



COMISSÃO ESPECIAL DE FUTUROS

(Reunião de terça-feira, 21 de setembro de 2021)

SENHOR PRESIDENTE (Rodrigo Goñi Reyes).—Havendo quórum, está aberta a reunião.

(São 12h06)

—Tínhamos marcado a reunião de hoje basicamente para coordenar o evento muito importante que teremos na próxima segunda-feira: o Dia do Futuro. A lei estabelece que, na última segunda-feira de setembro, seja realizado um evento para comemorar o Dia do Futuro.

Para celebrar esse dia, elaboramos um programa de dia inteiro. Entregaremos uma cópia aos legisladores; basicamente, é o mesmo que distribuimos dias atrás. Também o incluiremos ao final do registro taquigráfico da sessão.

O programa começa às 9h00 com uma apresentação da vice-presidente da República, que fará a abertura do evento.

Depois, haverá seis painéis.

Às 9h30, começamos com “Desafios do Uruguai diante da globalização, da revolução científico-tecnológica e da mudança climática”.

Às 10h30, “A quarta revolução industrial e a economia do conhecimento”.

Às 11h45, “Oportunidades e riscos para a cadeia industrial agroexportadora e potencialidades de desenvolvimento de uma indústria de ciências da vida no Uruguai”.

Às 12h45, teremos uma reunião de trabalho desta Comissão. Diria que será a ocasião em que a Comissão iniciará propriamente o processo metodológico que desenvolverá dali em diante. Será uma reunião de duas horas; mais adiante voltarei a essa atividade, muito importante, que precisamos preparar um pouco.

Depois, às 15h00, teremos o painel “Tensões e tendências da globalização: desafios em termos de sustentabilidade e desafios demográficos”.

Às 16h00, o painel será “As transformações socioculturais e os desafios para os cidadãos. O Uruguai em ação para se adaptar a um mundo em profunda e rápida mudança”.

Às 17h00, “Oportunidades e desafios da sustentabilidade social e ambiental para o Uruguai em um contexto de mudança climática”.

Como tínhamos combinado, ao final da jornada haverá reflexões e conclusões finais com representantes de todos os partidos que integram esta Comissão e também com o presidente da Câmara dos Representantes, deputado Alfredo Fratti.

Ou seja, iniciaremos a jornada com a presença da vice-presidente da República e presidente do Senado e a encerraremos com a presença do presidente da Câmara dos Representantes, acompanhado das senadoras Silvia Nane e Carmen Sanguinetti e do deputado Sebastián Cal, representando todos os partidos.

Tínhamos decidido conjuntamente que as conclusões e reflexões finais seriam feitas por atores políticos, aqueles que mencionei. No entanto, existe a possibilidade de nos acompanhar um ator de grande prestígio e relevância neste processo: o Dr. Rafael Radi. Não precisaríamos incluí-lo nas reflexões políticas, pois nós as faremos, mas, como teve um protagonismo importante no GACH, talvez possa compartilhar muito brevemente essa experiência bem-sucedida. Refiro-me à participação de especialistas na atuação do Poder Executivo, do governo em geral, em uma situação como a pandemia. Como também formaremos um grupo de especialistas — naturalmente mais plural, pois estarão presentes todas as disciplinas —, essa participação poderia ser boa. Precisamos aprová-la ou não na reunião de hoje. Como, em princípio, a participação tinha ficado restrita aos atores políticos, hoje poderíamos considerar se isso seria conveniente.

Como verão, o programa teve ajustes muito pequenos. Como alguns legisladores acompanham a reunião pelo Zoom, vou enviar por mensagem esta última versão, que, repito, tem ajustes mínimos. Talvez alguns painelistas tenham passado de um painel a outro, mas são os mesmos. Além disso, incorporamos alguns painelistas sugeridos pelo deputado Olmos para completar todas as composições.

Como poderão observar, são os temas clássicos da pauta parlamentar da Comissão de Futuros. Também perceberão que os painelistas representam as diversas áreas acadêmicas e de especialistas do empreendedorismo, da inovação, da

ciência e da tecnologia. A representação é muito plural em todos os níveis — gerações, áreas, idades e até gênero —, porque buscamos um equilíbrio.

Todos os moderadores são jornalistas reconhecidos que hoje participam de programas muito atuais.

A primeira moderadora é Romina Andreoli, que trabalha no programa matinal En Perspectiva.

No primeiro painel estará a jornalista Carina Novarese, que trabalha com esses temas.

Depois, estarão Daniel Castro, jornalista de telejornal do Canal 4; Malena Gastaldi, jornalista de telejornal do Canal 12; Juan Hounie, jornalista de rádio; Natalia Uval, jornalista de La Diaria; e Marcela Dobal, jornalista desses temas no jornal El País.

É claro que primeiro convidamos um número maior de pessoas. Sabíamos que havia um limite. Estendemos a jornada o máximo possível; como verão, é bastante longa. Muitos jornalistas e painelistas que disseram não poder comparecer nesta ocasião se ofereceram para participar do próximo evento — já estão anotados —, que não será no ano que vem, pois prevemos nos reunir a cada dois ou três meses para focar os temas que vamos abordar.

Passando ao trabalho do meio-dia, para concluir o panorama geral: dado o acordo do Parlamento com a UNESCO, que vem nos acompanhando na divulgação e no conhecimento dessas metodologias prospectivas e de antecipação, a ideia seria que Lydia Garrido, especialista e representante da UNESCO nesses temas, nos apresentasse uma proposta em linhas muito preliminares e gerais para começarmos a discutir qual processo metodológico assumiremos.

Reitero que a ideia é que a especialista faça uma proposta e nos informe sobre o que vem sendo feito em outros parlamentos. Tentaremos entender e faremos todas as perguntas que quisermos; não estamos vinculados a nenhuma metodologia específica, mas esta é uma das mais praticadas, aplicadas e prestigiadas no mundo. Começemos ouvindo essa proposta e entendendo-a.

Para essa atividade de trabalho, também relacionada a essa organização mundial que é a ONU, o PNUD — que trabalha nesses temas e com outros parlamentos do mundo — apresentou a possibilidade de participar com alguma assistência técnica. O escritório da ONU no Uruguai, que coordena esses outros escritórios — UNESCO, PNUD e outros —, também manifestou interesse em participar.

Portanto, colocaríamos em discussão que eles também participem da reunião de segunda-feira ao meio-dia como especialistas na metodologia e, talvez, conversem livremente sobre o que pensam e como veem a questão. Naturalmente,

precisamos dessas assistências técnicas. Não há um caminho predeterminado no Parlamento — diria que não há — para situações em que as comissões trabalham com esse tipo de assistência, mas isso é feito no mundo e acho que temos condições de fazê-lo. O que esses organismos internacionais, que o Uruguai integra e de cujas diferentes instâncias participa, nos oferecem é pluralidade e garantias de que suas metodologias são suficientemente testadas no sistema democrático de diversos países. Isso não exclui que outra possa surgir depois, mas me parece uma boa forma de começar com essas organizações.

Assim, primeiro colocaria em discussão a aprovação do programa da próxima segunda-feira e a participação dos especialistas da UNESCO, especialmente da Sra. Lydia Garrido, que tem uma proposta a nos apresentar, acrescentando a participação dos representantes do PNUD e do escritório da ONU no Uruguai, que manifestaram interesse em participar, como fazem em outras atividades parlamentares no mundo.

Encerro aqui esta introdução e ouço perguntas, comentários, intervenções ou sugestões.

SENHORA SANGUINETTI (Carmen).—Saúdo todos os integrantes e dou as boas-vindas a esta atividade. Acho que todos estamos muito entusiasmados com esta Comissão.

Uma pergunta específica. Quando o deputado se refere ao PNUD, estamos contemplando também a divisão que trabalha com experimentação, essa nova área do PNUD que busca alternativas disruptivas para os diferentes problemas, ou não? Poderiam ser incluídos?

SENHOR PRESIDENTE.—Até agora, tivemos contato e reuniões com seus representantes em geral, tanto com o novo coordenador do escritório da ONU, Pablo Ruíz, quanto com os representantes do PNUD, concretamente com o diretor e o vice-diretor. Acho que esse representante também assumiu recentemente o cargo no Uruguai; fizemos uma reunião pelo Zoom com ele porque estava na Suécia — acho que é de origem sueca — e queria de toda forma ter esse contato antes de segunda-feira, dia 27.

Com a UNESCO, a reunião foi com a diretora Lidia Brito.

Pelo que vejo, senadora, para nós só há ganhos. Como eles têm o objetivo do desenvolvimento sustentável, quando falamos de futuro nos referimos ao desenvolvimento sustentável. Os parlamentos trabalham cada vez mais nessa área, e essas organizações também.

Naturalmente, seria uma reunião de trabalho não muito numerosa, com quinze legisladores, a especialista da UNESCO, o representante do PNUD, o representante do escritório da ONU e talvez mais alguém, conforme propõe a senadora.

SENHOR OLMOS (Gustavo).—O representante se chama Stefan Liller.

SENHOR PRESIDENTE.—Exatamente! Conversamos com Stefan Liller, que nas últimas horas reiterou a intenção de participar.

Parece-lhes correto este esquema que temos para o dia 21?

SENHOR HERRERA SILVA (Carlos).—Entendi que toda essa troca ao meio-dia será para ir definindo uma metodologia de trabalho da Comissão. É isso?

SENHOR PRESIDENTE.—Correto, é isso.

SENHOR HERRERA (Carlos).—Perfeito.

Era uma das dúvidas que eu tinha: como a Comissão conduziria os trabalhos daqui em diante.

Estive lendo as atas anteriores e acho que, para o último painel, havia intenção de convidar um demógrafo, um especialista em demografia. Achei uma ótima ideia, mas não o vejo no programa.

SENHOR PRESIDENTE.—Sim, é correto. Acho que ele foi convidado e não tinha possibilidade de participar nesta ocasião. É uma das pessoas, dos especialistas, que estão anotados. Entramos em contato logo em seguida; tínhamos um limite aqui e ele perguntou se haveria outras ocasiões. Naturalmente, o tema demográfico é central.

Como verão no programa — com a maior sobriedade, mas preciso dizer isso a título informativo —, na parte final do título de um dos painéis aparecem os desafios demográficos. Ali, Rodolfo Saldain terá uma intervenção muito breve, como todos, de dez minutos; precisamos fazer uma mudança porque o Sr. Calvo não tinha condições de participar desta primeira atividade. Portanto, reorganizamos o programa.

É claro, sim, que foram convidadas todas as pessoas sugeridas aqui.

De certa forma, é bom sabermos que todos disseram sim, que querem participar do processo. Depois, precisaremos ver como incorporá-los nessa dupla linha de ação — que terminaremos de definir na próxima segunda-feira —, com eventos mais externos, mais públicos, e atividades internas. Aproveito a pergunta do deputado para dizer que áreas inteiras ficam de fora. Reconheço que algumas me interessam especialmente, por exemplo a bioética, fundamental nos temas do futuro. Por mais que tentássemos esticar a jornada como um chiclete — serão doze horas —, era impossível.

O outro tema que nos comprometemos a tratar, também apaixonante sobretudo para nós que estamos na política, é o que se conhece como democracia algorítmica e tudo o que as mudanças tecnológicas estão gerando hoje na própria democracia e nos sistemas de representação.

Acho que precisamos fazer dois eventos específicos para esses dois temas. São muito incipientes, sobretudo as mudanças na governança, na democracia e na crise de representatividade. Talvez esse seja o próximo evento.

Há especialistas. Na Espanha, trabalha-se muito nesse tema — para não mudar de idioma —, e poderíamos analisá-lo. Acho que faríamos muito bem em lhe dedicar uma atividade, que não precisa durar doze horas. Precisamos caminhar para eventos de meio dia. Considero esses dois temas muito importantes.

A UNESCO nos apresentou a possibilidade de participar de uma atividade virtual na quinta ou na sexta-feira sobre bioética e futuro. O Ministério das Relações Exteriores nos convidou porque viu que estávamos incorporando esses temas. Temos um caminho enorme.

Também para compartilhar informações, preciso dizer que, em uma atividade na semana passada, acompanhando a vice-presidente da República e o presidente da Câmara dos Representantes na reunião de presidentes do congresso, em cada conversa em que tocávamos no tema da Comissão de Futuros, ele passava a ser o assunto do qual não saíamos. Todos os parlamentos estão trabalhando nessa área e não sei se, ao apresentá-lo, dávamos a impressão de que já estávamos a todo vapor; queriam saber mais sobre o que fazíamos. Isso é uma constatação clara de que essa área recebe atenção prioritária nos parlamentos. Naturalmente, não poderemos abordar tudo de início.

Concordam em termos ao meio-dia uma proposta introdutória da especialista Lydia Garrido, pela UNESCO, e darmos participação ao representante do PNUD — provavelmente será depois de grande ajuda para a Comissão — e ao representante da ONU, que também demonstrou muito interesse? Acho que estamos em um número totalmente administrável e, naturalmente, como propunha a senadora Sanguinetti, se quiserem trazer algum especialista específico nas áreas em que trabalhamos, aceitaremos. Concordam?

(Apoiado!)

SENHOR OLMOS (Gustavo).—Queria perguntar sobre os convites ao público: qual perfil de pessoas se prevê e que grau de confirmação temos de quem estará do outro lado, como público.

SENHORA SANGUINETTI (Carmen).—Acrescento a pergunta sobre a possibilidade de o público em geral acompanhar o evento remotamente.

SENHOR PRESIDENTE.—Infelizmente, para a participação presencial temos um número muito pequeno, de quarenta pessoas, que acho que podemos flexibilizar um pouco.

Faremos na sala de eventos, que tem uma mesa muito grande e permite um número elevado de painelistas sem máscara. É uma mesa enorme. O salão é lindo. Eu não o conhecia, mas é realmente maravilhoso e dá solenidade a um evento importante.

Os convites estão sendo feitos pela Presidência da Assembleia Geral, basicamente com as instituições participantes. Os painelistas participam a título pessoal, mas, a partir daí, surgem as instituições por trás deles: universidades e centros de pesquisa.

Temos o seguinte desafio. Certamente, haverá bastante público na abertura e no encerramento, mas, embora todos os painéis sejam muito interessantes, dificilmente encontraremos um grande número de pessoas que permaneçam a manhã ou a tarde inteira.

Portanto, cuidando dos aspectos sanitários, acho que os membros desta Comissão deveríamos considerar convidar determinadas pessoas que possam se interessar por painéis específicos.

Não sei se estou sendo claro, mas eu convidaria e incentivaria a participação. Acho que isso acontecerá nos próximos dias, porque, embora não tenha sido anunciado à imprensa, ela já consulta os painelistas sobre o evento. Provavelmente, alguns conhecidos nos perguntarão se podem participar. Acho que, para painéis específicos, há uma cota que poderíamos administrar e coordenar, mas devemos manter essa porta aberta, porque sabemos melhor do que ninguém com quais pessoas queremos contar depois. Assim, para essas pessoas a quem pediremos apoio, acompanhamento e ajuda, esta me parece uma boa ocasião para, se nos pedirem ou levantarem a possibilidade de participar, podermos convidá-las com a devida coordenação.

À pergunta da senadora Sanguinetti, devo responder que sim, haverá transmissão por streaming de ótima qualidade, no mais alto nível técnico. Portanto, essa possibilidade de participação virtual estará disponível nas melhores condições pelo canal do Parlamento.

Mais alguma pergunta? Alguém no Zoom tem alguma pergunta?

Bem, então, com os dedinhos para cima, damos por encerrado este evento.

Naturalmente, seria muito, muito, muito bom que todos nós ou a maioria participássemos da maior parte da jornada, porque assim também vamos nos envolvendo. Acho que todos estamos começando nessa matéria e aqui temos um painel realmente espetacular, de primeiríssimo nível. Dificilmente teríamos uma jornada tão intensa e com tanto conhecimento à mesa como esta.

Assim, na medida do possível, seria bom que titulares e suplentes participássemos de toda a jornada.

Não quero esquecer — embora com isso já pudéssemos ir tranquilos para casa, como dizíamos — que a representante do Banco Mundial no Uruguai, Celia Ortega, solicitou uma reunião com a Comissão o mais cedo possível. Em princípio, estabelecemos quinta-feira, dia 30. O Banco Mundial faz uma análise prospectiva para o Uruguai — não me lembro bem do nome técnico, mas basicamente é uma projeção para cinco anos à frente. Faz isso para cada país do mundo, mas neste caso nos interessa, naturalmente, a do Uruguai. Foi manifestado especial interesse em uma reunião antes de sua conclusão e publicação, uma ocasião que eu não me atreveria a chamar de validação, mas de alguma forma dizem que nossa opinião lhes interessa. Repito que querem se reunir conosco porque esse é o tema desta Comissão.

É claro que ainda é um rascunho, um trabalho não concluído nem publicado. A ideia é apresentar seus principais resultados para que possamos conhecer o trabalho e fazer comentários. Não acho que muitos tenhamos condições de fazer isso na hora, mas também nos darão um tempo para comentar individual ou coletivamente o que considerarmos conveniente. Pareceu-me um gesto de muita consideração por nossa Comissão, que está apenas começando e já recebe uma oferta e uma proposta dessa natureza.

Assim, como não tinham mais tempo e pediram que fosse antes do dia 27 — antes dessa data estamos ocupados com isto; não tínhamos muita margem —, teria de ser na quinta-feira, dia 30.

Naturalmente, essa reunião poderia ser parte presencial e parte virtual. Não sei se esse trabalho do Banco Mundial para o Uruguai vai até 2025 ou 2030, não me lembro neste momento. A reunião seria na quinta-feira, 30 de setembro, entre 10h00 e 11h30. Na verdade, não temos mais tempo.

Além disso, muitas pessoas comparecerão pelo Zoom porque estão no exterior. Coloco isso para que, os que pudermos, os ouçamos ou recebamos. Em princípio, só nos podem isso. Como deferência, achei que deveríamos aceitar.

SENHORA NANE (Silvia).—Onde será realizada a reunião?

SENHOR PRESIDENTE.—Se concordarem, faremos pelo Zoom, porque há muitas pessoas no exterior.

(Apoiado!)

—Então, realizaremos a reunião pelo Zoom na quinta-feira, 30 de setembro, às 10h00.

Não havendo mais assuntos, encerra-se a reunião.

(São 12h50)

Programa do evento

Dia do Futuro

O Uruguai traz o futuro ao presente

Programa

09h00 a 9h30 – Abertura do evento.

A Sra. vice-presidente da República Beatriz Argimón, o deputado Rodrigo Goñi e Bruno Gili apresentarão o primeiro evento organizado no âmbito da Comissão do Futuro, com a participação de destacados especialistas uruguaios. A jornada de trabalho permitirá à Comissão do Futuro receber importantes contribuições de referências acadêmicas e especialistas de diversas disciplinas e atividades, para definir seu plano e sua agenda de trabalho.

Moderadora: Romina Andreoli

1ª Parte (Painéis das 09h30 às 12h45)

09h30 a 10h30 – Desafios do Uruguai diante da globalização, da revolução científico-tecnológica e da mudança climática.

Os desafios que o Uruguai enfrenta atualmente respondem a vetores que movem o mundo, gerando problemas, oportunidades e diferentes desafios a uma governança formulada em outra época, cujo objetivo era dirigir a colaboração e a competição globais. Alguns desses vetores são a revolução digital e biotecnológica, a economia do conhecimento e a mudança climática, assim como seus impactos ambientais, sociais e demográficos, inseridos em um mundo globalizado em constante mudança. Uma mudança que ocorre a uma velocidade que, nas palavras de Thomas Friedman, supera nossas capacidades de adaptação e de desenvolvimento de sistemas de aprendizagem, capacitação e gestão, redes de proteção social e regulações governamentais que

permitam aos cidadãos aproveitar ao máximo essas acelerações e amortecer seus piores efeitos.

A incerteza inserida em sistemas complexos faz parte da realidade cotidiana.

Expositores:

Fernando Filgueira: Graduado em Sociologia pela Universidad de la República (UdelaR), tem mestrado e doutorado pela Universidade Northwestern, Estados Unidos. Nações Unidas, Fundo de População.

Nicolas Jodal: Engenheiro de Sistemas formado pela Universidad de la República (UdelaR). Recebeu o Prêmio Nacional de Engenharia em 1995, junto com o Eng. Breogán Gonda, pelo Projeto GeneXus, da empresa Artech. Sócio-diretor da GeneXus.

Ricardo Pascale: Contador formado pela Universidad de la República (UdelaR), tem doutorado em Sociedade da Informação e do Conhecimento pela Universidade Aberta da Catalunha.

Magdalena Cárdenas: Doutora em Ciências Biológicas pelo PEDECIBA-Universidad de la República (UdelaR). Kursou mestrado e graduação em Ciências Biológicas na UdelaR e atualmente é pesquisadora do Laboratório de Genética Molecular Humana do Instituto Pasteur de Montevideú.

Moderadora: Carina Novarese

10h30 a 11h30 – A quarta revolução industrial e a economia do conhecimento.

A revolução digital e a biotecnológica estão produzindo uma mudança radical nas indústrias, nos modelos de negócio, nas organizações e nos papéis do Estado; ou seja, são fatores que impactam a sociedade em todos os aspectos, em velocidades diferentes e com efeitos muitas vezes imprevisíveis. Os sistemas complexos e a incerteza caracterizam o contexto em que organizações e cidadãos precisamos decidir e agir. Neste painel, os expositores identificarão as principais tendências associadas à revolução digital e biotecnológica.

Expositores:

Eduardo Mangarelli: Engenheiro de Sistemas formado pela Universidad ORT. Há mais de 20 anos integra essa instituição como docente e orientador, sendo o atual decano da Faculdade de Engenharia da Universidad ORT Uruguay.

Sergio Fogel: Graduado em Ciências da Computação e mestre pela Universidade Technion, obteve um MBA pelo Insead. Cofundador da Dlocal.

Carlos Batthyany: Doutor em Medicina formado pela Universidad de la República (UdelaR). cursou mestrado e doutorado em Bioquímica na Faculdade de Ciências (UdelaR), trabalhou como pesquisador no Departamento de Farmacologia e Biologia Química da Faculdade de Medicina da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos. Atualmente, atua como diretor do Instituto Pasteur.

Mercedes Aramendia: Advogada e mestre em Direito Administrativo Econômico pela Universidad de Montevideo. Também tem doutorado em Ciências Jurídicas pela Universidad de Granada, Espanha.

Moderador: Daniel Castro

11h30 a 11h45 – Intervalo

11h45 a 12h45 – Oportunidades e riscos para a cadeia industrial agroexportadora e potencialidades de desenvolvimento de uma indústria de ciências da vida no Uruguai.

O painel de especialistas abordará particularmente as tendências e transformações desejáveis, possíveis e mais prováveis ligadas ao desenvolvimento das indústrias da alimentação, à produção de bens e serviços agroindustriais e às indústrias relacionadas às ciências da vida, sob o conceito de “uma só saúde”. Uma só saúde é uma abordagem integral e colaborativa para compreender que a saúde humana e a animal dependem uma da outra, estando intimamente ligadas à saúde do ambiente em que se desenvolvem. Além disso, a revolução digital e biotecnológica, entre outras dimensões, também nos impele a compreender os dilemas éticos associados, que interpelam os Estados, as empresas e, fundamentalmente, nós mesmos como indivíduos.

Expositores:

Martín Secco: Graduado em Administração de Empresas, ex-CEO da Marfrig Global Foods.

Pablo Caputi: Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Atualmente, atua como gerente de Conhecimento no Instituto Nacional de Carnes do Uruguai (INAC). É diretor honorário da ANII e professor catedrático de Agronegócios na Universidad ORT.

Isabelle Chaquiriand: Doutora em Administração de Empresas pela Grenoble Ecole de Management, França. Tem mestrado em Administração de Empresas pela Universidad de Montevideo e é contadora pública formada pela Universidad de la República (Udelar).

Pilar Moreno: Doutora em Ciências Biológicas pela Universidad de la República, onde também cursou mestrado e graduação. Atualmente, é professora adjunta no Laboratório de Virologia Molecular da Faculdade de Ciências (Udelar) e pesquisadora do Institut Pasteur de Montevideo.

Moderadora: Malena Castaldi

12h45 a 15h00 – Intervalo

Durante esse intervalo, a Comissão do Futuro realizará uma reunião de trabalho.

2ª Parte (Painéis das 15h00 às 18h00)

15h00 a 16h00 – Tensões e tendências da globalização: desafios em termos de sustentabilidade e desafios demográficos.

A revolução digital e biotecnológica, as mudanças demográficas e comportamentais e a economia do conhecimento também implicam mudanças profundas nos modelos de competição das empresas, na organização dos mercados e na governança global. Esse novo paradigma se caracteriza por uma nova forma de integração global, a expansão da economia em rede, novos modelos de negócios baseados em plataformas de produtos, serviços e conteúdo audiovisual, maior competição entre indústrias, aumento do comércio de bens e forte integração global dos serviços. Essas mudanças promovem grandes oportunidades de avanço do conhecimento e do bem-estar da população, mas também trazem novos desafios de sustentabilidade social e ambiental, equidade, competição, eficiência e governança global.

Expositores:

Sebastián Fleitas: Professor do Departamento de Economia da Universidade de Lovaina, Bélgica. Doutor e mestre em Economia pela Universidade do Arizona e graduado em Economia pela Universidad de la República. Professor convidado dos mestrados em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas e Administração e da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de la República.

Amparo Mercader: Sócia da área tributária da consultoria PwC em Washington DC, onde lidera a área de preços de transferência, assessorando multinacionais nas cadeias globais de valor. Estudou Economia na Universidad de la República e tem MBA em Finanças e Relações Internacionais pela Universidade de Georgetown.

Sebastián Torres: Oficial de Coordenação do Desenvolvimento nas Nações Unidas Uruguai. Graduado em Economia (UDELAR), mestre em Desenvolvimento Econômico (Instituto de Estudos Sociais, Holanda), PhD em Economia (Universidade de Leicester, Inglaterra), pós-doutorado em Economia (Conselho de Pesquisas Econômicas e Sociais do Reino Unido).

Rodolfo Saldain: Advogado formado pela Universidad de la República (UdelaR), é um dos principais especialistas em Direito do Trabalho e da Seguridade Social do Uruguai. É ex-presidente do Banco de Previsión Social (BPS) e atuou como docente.

Moderador: Juan Hounie

16h00 a 17h00 – As transformações socioculturais e os desafios para os cidadãos. O Uruguai em ação para se adaptar a um mundo em profunda e rápida mudança.

As tendências tecnológicas, econômicas e sociais descritas nos painéis anteriores provocam mudanças nas dinâmicas de nossas sociedades. Na busca de uma sociedade mais livre e justa, há três âmbitos em que é particularmente relevante entender a situação, as dinâmicas de mudança e os objetivos a alcançar como sociedade. Em primeiro lugar, as características e os desafios da construção de um Estado de Bem-Estar no século XXI; em segundo, a educação e capacitação de nossas crianças, jovens e adultos, assim como a proteção dos direitos humanos; e, por fim, o trabalho e o emprego de nossos cidadãos.

Expositores:

Gonzalo Frasca: Designer, PhD em videogames. Dirigente do estúdio pedagógico norueguês DragonBox. Cocriador do DragonBox School, sistema de aprendizagem de matemática utilizado em escolas da Finlândia, Noruega e França, premiado em 2019 como a Melhor Solução de Aprendizagem Digital da Finlândia.

Rodrigo Arim: Graduado em Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração da Udelar. Coursou pós-graduação na Universidad Torcuato di Tella de Buenos Aires, na Universidad de Chile e no Instituto Tecnológico Autónomo de México. Atualmente, atua como reitor da Universidad de la República no Uruguai.

Renato Opertti: Graduado em Sociologia pela Universidad de la República Oriental del Uruguay. Tem mestrado em Pesquisa Educacional, IDRC (Canadá). Atualmente, atua como decano da Escola de Pós-Graduação da Universidad Católica del Uruguay.

Ana Inés Balsa: Graduada em Economia pela Universidad de la República, Uruguai, e doutora em Economia pela Universidade de Boston, Massachussets.

Moderadora: Natalia Uval

17h00 a 18h00 – Oportunidades e desafios da sustentabilidade social e ambiental para o Uruguai em um contexto de mudança climática.

Os esforços do mundo para alcançar um crescimento com sustentabilidade social e ambiental estão no centro dos dilemas e decisões que os países precisarão enfrentar. Será um desafio avaliar os impactos do aquecimento global no ecossistema do Uruguai e nos adaptar às muito prováveis novas regras globais para a sustentabilidade ambiental. As mudanças demográficas, como o envelhecimento ou os movimentos migratórios, somadas à necessidade de alcançar maiores níveis de equidade global e dentro de cada país.

Identificar as oportunidades potenciais que as tecnologias e os desafios regulatórios para proteger os bens comuns da humanidade em um contexto de desenvolvimento econômico, energias renováveis, uso eficiente dos recursos e acesso equitativo a eles, turismo sustentável, entre outros, serão os desafios abordados neste painel.

Expositores:

Eduardo Blasina: Engenheiro Agrônomo formado por (falta instituição). Atuou como docente na Universidad de la República e na ORT; atualmente é assessor do ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca.

Marcelo Caffera: Graduado em Economia pela Universidad de la República, Uruguai, e doutor em Economia dos Recursos Naturais pela Universidade de Massachusetts - Amherst.

María José Gonzalez: Engenheira Civil pela Faculdade de Engenharia (Udelar), especializada em meio ambiente, economia circular, produção mais limpa, gestão de resíduos e reciclagem. Ministério da Indústria e Meio Ambiente.

Virginia Suarez: Contadora pública pela Faculdade de Ciências Econômicas (Udelar), obteve um MBA pelo Cema (Argentina). Ex-gerente geral do HSBC e presidente do Sistema B.

Moderadora: Marcela Dobal

18h00 – 19h00 – Reflexões e conclusões finais.

Expositores:

Presidente da Câmara dos Deputados Alfredo Fratti

Deputado Rodrigo Goñi

Senadora Silvia Nane

Senadora Carmen Sanguinetti

Deputado Sebastián Cal

Prof. Dr. Rafael Radi (ex-coordenador do GACH)

Montevideu, Uruguai. Poder Legislativo.